

Collor tem sistema veloz

BRASÍLIA — O sistema montado pela CAP Software, empresa brasileira contratada pelo candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, para fazer a apuração paralela das eleições, está capacitado a apontar o nome do novo presidente da República na meia hora seguinte à emissão do boletim de urna do último município. É o que garante o gerente de desenvolvimento da CAP, Fernando Braga, responsável direto pela organização do esquema da apuração, que envolverá 600 mil pessoas no país todo. "Nós elaboramos um sistema independente, que não terá que cumprir, num primeiro momento, as mesmas vias de trânsito da Justiça eleitoral", diz o gerente para justificar a divulgação relâmpago da contagem de votos.

Ele espera que no terceiro dia de apuração o sistema já possa desenhar o nome do candidato vencedor, uma vez que o *software* criado pela empresa é capaz de realizar projeções a partir do processamento de 5% dos votos apurados por município. Para levar adiante a empreitada, desde já, cerca de 300 funcionários da empresa trabalham num ritmo frenético, para que, a partir das informações fornecidas pelos fiscais do partido — via telefone, telex, fax e até mesmo rádio — a digitação dos boletins de urna seja feita na velocidade e com a confiabilidade esperada. Os encarregados de abastecer o centro de processamento da empresa, em Brasília, com os dados oficiais coletados nas juntas apuradoras e no TRE, vêm recebendo instruções por escrito para que estejam preparados para apontar qualquer irregularidade no preenchimento dos boletins de urna.

Fraude — Depois de elogiar a "postura transparente do TSE, que oferece aos partidos a condição de acompanhar e checar passo a passo o resultado da apuração", Fernando Braga aponta as duas únicas formas que considera possíveis para que ocorra fraude nas eleições: "Nós acreditamos que a tentativa de fraude só vai ser bem sucedida se a irregularidade acontecer antes do fechamento dos boletins de urna, ainda na fase de transcrição manual, caso os partidos todos, o que é absolutamente improvável, não percebam". Outro caminho seria a alteração das instituições do programa utilizado pelo TSE, também considerada pouco provável, em função do esquema de segurança montado pela Justiça eleitoral.

Mas a CAP também tomou uma série de medidas de precaução. Equipado com um supermicro (computador de médio porte da fabricante Edisa), o CPD da empresa funciona em local mantido sob sigilo absoluto. Na sede da empresa, onde está sendo realizado o cadastramento das 600 mil pessoas envolvidas na apuração, há rígidos esquemas de controle de acesso que incluem câmeras filmadoras espalhadas pelos centros de digitação que dão conta de todo e qualquer passo — seja dos funcionários ou de visitantes. Para evitar que pessoas estranhas ao esquema montado para o PRN enviem informações incorretas, cada um dos envolvidos nessa verdadeira rede de informações receberá senha específica a ser conhecida somente no dia 15.

Afastamento — O PT decidiu entrar com representação no TRE fluminense pedindo o afastamento do juiz Paulo César Salomão da Coordenadoria de Fiscalização Eleitoral, por entender que ele não tem equilíbrio e responsabilidade suficientes para exercer a função.

Prazo — O juiz Silvio Teixeira, assessor do presidente do TRE do Estado do Rio, Jorge Loretti, disse que o Tribunal ainda aceita analisar os pedidos de cadastramento de fiscais de partidos, embora o prazo para essa providência de lei tenha se encerrado no último dia 10.
